



SNBU 2025

XXIII Seminário Nacional de
Bibliotecas Universitárias

17 A 20 DE NOVEMBRO
SÃO PAULO - SP

Eixo 2 – Inclusão e Pertencimento

Acessibilidade para pessoas com deficiência: um estudo na Biblioteca Central da PUC-Rio

Accessibility for people with disabilities: a study at the Biblioteca Central da PUC-Rio

Letícia Philigret Campos – leticiaphiligret@gmail.com

Mariana Acorse – Universidade Estadual Paulista (UNESP) – mariana.acorse@unesp.br

Carolina Mendonça – Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) – carolina.mendonca@uerj.br

Thuanny Conceição Rodrigues Dourado – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – thuannydourado@edu.unirio.br

Nathalia Lima Romeiro – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO) – romeironathalia@unirio.br

Resumo: Este artigo aborda a acessibilidade para pessoas com deficiência em bibliotecas universitárias, com ênfase no papel do bibliotecário como mediador do acesso à informação. A pesquisa, de natureza qualitativa e caráter exploratório, analisa os conceitos de barreiras de acesso, inclusão e acessibilidade, além de refletir sobre o bibliotecário como agente de difusão do conhecimento. Investiga o grau de acessibilidade da Biblioteca Central da PUC-Rio, aplicando questionário com critérios propostos por Campos (2023). Revela que a instituição adota práticas que visam facilitar o acesso de pessoas com deficiência por meio de tecnologias, atendimento humanizado e metodologias inclusivas. Espera-se, com isso, contribuir para o fortalecimento de uma Biblioteconomia mais inclusiva e sensível às diversidades, ampliando o uso das bibliotecas como espaços de conhecimento e cidadania.

Palavras-chave: Acessibilidade. Pessoas com deficiência. Acesso à informação. Bibliotecas universitárias. PUC-Rio.

Abstract: This article addresses accessibility for people with disabilities in university libraries, with an emphasis on the role of the librarian as a mediator of access to





information. The research, of a qualitative and exploratory nature, analyzes the concepts of barriers to access, inclusion, and accessibility, in addition to reflecting on the librarian as an agent of knowledge dissemination. It investigates the degree of accessibility of the Biblioteca Central da PUC-Rio, applying a questionnaire with criteria proposed by Campos (2023). It reveals that the institution adopts practices that aim to facilitate access for people with disabilities through technologies, humanized service, and inclusive methodologies. The aim is to contribute to the strengthening of a more inclusive and diversity-sensitive Librarianship, expanding the use of libraries as spaces for knowledge and citizenship.

Keywords: Accessibility. People with disabilities. Access to information. University libraries. PUC-Rio.

1 INTRODUÇÃO

Historicamente, as diferenças entre as pessoas foram motivo de segregação e exclusão. Recentemente, passou-se a valorizar o que nos une, buscando acolher as diferenças em vez de apagá-las. Nesse contexto, a acessibilidade emerge como ferramenta para garantir o pertencimento de grupos historicamente marginalizados.

A legislação brasileira define acessibilidade como o oferecimento de iguais oportunidades, de forma segura e autônoma, abrangendo acesso físico, comunicacional, informacional e locomotor (Brasil, 2015). Cerca de 8,9% da população brasileira possui alguma deficiência (IBGE, 2022 *apud* Miato, 2023), e a ausência de acessibilidade limita seu direito à informação, comunicação e participação social, afetando inclusive sua saúde emocional.

Mais que facilitar o acesso, a acessibilidade promove a inclusão, eliminando barreiras que impedem a circulação e o pertencimento (Oliveira, 2013). A Agenda 2030 da ONU reforça esse compromisso, destacando o acesso à educação inclusiva como meta até 2030.

As bibliotecas, essenciais para o acesso ao conhecimento, não cumprem plenamente seu papel sem políticas de acessibilidade. Enquanto as bibliotecas públicas surgem do ideal de acesso irrestrito ao saber (Milanesi, 1983), as universitárias apoiam a formação profissional e preservação da memória institucional, exigindo acervos atualizados e comunicação eficaz (Vieira, 2014).

Garantir o ingresso e a permanência dos estudantes nas universidades passa pelo reconhecimento da diversidade como riqueza social (Moreira, 2021; Sasaki, 2005).



Diante disso, o objetivo geral deste estudo é investigar como promover o acesso à informação para pessoas com deficiência nas bibliotecas universitárias, tendo como foco a Biblioteca Central da PUC-Rio. Para atingir esse propósito, foram definidos os seguintes objetivos específicos: compreender o conceito de acessibilidade e identificar as barreiras que dificultam sua implementação nesses espaços e investigar as ações desenvolvidas pela Biblioteca Central da PUC-Rio voltadas à inclusão e ao acesso à informação.

Este estudo nasce do desejo de fomentar reflexões sobre o papel das bibliotecas e dos bibliotecários na inclusão via acessibilidade. Observou-se durante a pesquisa que o tema ainda é pouco debatido e que muitas bibliotecas agem somente diante de demandas explícitas, quando a acessibilidade deveria ser prevista desde o planejamento dos espaços e serviços. Sendo a Biblioteconomia uma ciência do acesso ao conhecimento, este trabalho busca ampliar o debate sobre acessibilidade como ferramenta fundamental para garantir acesso justo e inclusivo.

As barreiras são obstáculos que dificultam ou impedem o acesso, mobilidade, comunicação ou informação (Brasil, 2004). Bibliotecas universitárias devem identificar e eliminar barreiras físicas e informacionais, seguindo normas como a ABNT NBR 9050:2020, que orienta a criação de espaços inclusivos (Littlefield, 2011).

Projetos que promovem acesso universal tendem a beneficiar a comunidade como um todo. Ambientes inclusivos são úteis para todas as pessoas. E, para resultados eficazes, é fundamental compreender a natureza diversificada e complexa das necessidades humanas (Littlefield, 2011).

Um aspecto físico importante, por exemplo, é um sistema de sinalização adequado, que deve ser autoexplicativo e perceptível a todos. Para tal, é necessário levar em consideração quatro parâmetros (ABNT, 2020): localização (a sinalização deve ser estruturada em um lugar acessível e de forma lógica, a fim de identificar as estruturas do ambiente - inclusive para pessoas com cadeira de rodas e com deficiências visuais); altura (a sinalização deve estar localizada em uma altura favorável para legibilidade de pessoas sentadas ou em pé); diagramação (os textos contendo orientações devem ser objetivos e de entendimento acessível); e contraste (deve permitir a percepção das diferenças dos ambientes e das instruções através dos sentidos).



Outro ponto importante, que frequentemente se torna uma barreira, é o atendimento dos bibliotecários que realizam o serviço de referência da biblioteca. Para além da acessibilidade arquitetônica – com mobiliário adaptado – há a importância da acessibilidade atitudinal, a fim de oferecer à pessoa com deficiência um atendimento humanizado, valorizando a individualidade e as necessidades específicas de cada usuário. Isso implica em uma abordagem livre de estereótipos e julgamentos, oferecendo atendimento digno e personalizado. A acessibilidade atitudinal é essencial para promover a sensação de pertencimento e respeito nos usuários com deficiência, contribuindo para uma experiência mais positiva e inclusiva na biblioteca.

De igual modo, é importante garantir a acessibilidade virtual, para reduzir a barreira comunicacional. Para isso, o avanço dos recursos tecnológicos possibilitou o surgimento da chamada tecnologia assistiva (TA), que promove a inclusão de pessoas com deficiência.

Acessibilidade é o uso seguro e autônomo de espaços, serviços e informações por todas as pessoas, com ou sem deficiência (Brasil, 2004). A Convenção da ONU (2006) recomenda o uso do termo “pessoa com deficiência”, que integra a identidade do indivíduo. O conceito evoluiu do foco arquitetônico para o Desenho Universal, que busca atender a todas as pessoas por meio de princípios como equidade, flexibilidade, simplicidade, informação perceptível, tolerância a erros, baixo esforço físico e espaço adequado (ABNT, 2020).

No contexto das bibliotecas universitárias, destacam-se seis tipos de acessibilidade: programática (leis e normas), arquitetônica (adaptações físicas), instrumental (equipamentos assistivos), metodológica (ajustes em métodos de ensino), atitudinal (respeito e empatia) e comunicacional (Libras, audiodescrição etc.) (Freitas, 2020).

A acessibilidade se refere à oferta de condições para que todas as pessoas possam utilizar espaços, produtos, serviços e informações com o máximo de autonomia. Como destacam Ferreira e Cianconi (2011 *apud* Brito, 2023), trata-se de tornar os ambientes utilizáveis pelo maior número possível de pessoas, independentemente de suas condições físicas, perceptivas, culturais ou sociais.

A inclusão, por sua vez, é um conceito mais amplo: diz respeito à inserção efetiva do indivíduo em diferentes contextos, considerando aspectos como etnia, gênero,



deficiência, condição social ou psicológica. Nesse sentido, a acessibilidade é um meio para se alcançar a inclusão. Ela por si só não garante pertencimento, mas é um passo essencial nesse caminho. No âmbito da Biblioteconomia, o Código de Ética do Bibliotecário (CFB, 2018) reforça a obrigação de garantir o acesso à informação de forma indiscriminada, destacando o papel social da profissão na promoção da inclusão e da equidade.

Ao longo da história, diversos marcos ampliaram o acesso ao conhecimento: a prensa tipográfica de Gutenberg, a criação do papel, a difusão do códice e, mais recentemente, a Internet. Cada avanço representou uma expansão do direito à informação, culminando com a democratização do conhecimento. Nesse processo, as bibliotecas universitárias passaram a se modernizar e adotar novas tecnologias. Paralelamente, consolidou-se o papel do bibliotecário como agente ativo na mediação entre o usuário e a informação. De "guardiões do saber", esses profissionais passaram a ser vistos como mediadores comprometidos com o acesso equitativo.

Essa mediação inclui, cada vez mais, um olhar atento para a inclusão. O bibliotecário precisa compreender que a biblioteca só cumpre sua função plenamente se atender a todos os seus usuários — inclusive as pessoas com deficiência. Isso exige formação técnica, sensibilidade social e uma postura ativa frente às barreiras, sejam elas arquitetônicas, comunicacionais ou atitudinais.

Wellichan e Manzini (2021) reforçam que o planejamento de uma biblioteca deve considerar os usuários desde o início, o que inclui prever recursos acessíveis, sinalização adequada, mobiliário inclusivo, comunicação eficiente e equipe preparada.

A capacitação contínua é essencial. Estudar o Braille, a Língua Brasileira de Sinais (Libras), conhecer o Transtorno do Espectro Autista e se atualizar sobre tecnologias assistivas são exemplos de práticas que fortalecem a atuação do bibliotecário. Como destacam Pinheiro e Crivellari (2021), o profissional precisa abandonar uma postura passiva e se colocar como agente de mudança dentro da instituição.

A inclusão, como lembra Stroparo (2014 *apud* Brito, 2023), não se faz apenas no discurso: é uma vivência concreta, refletida em atitudes e escolhas. Cabe ao bibliotecário atuar de forma propositiva, ainda que a demanda por acessibilidade não seja expressiva em números. Pertencimento não se mede por quantidade. O



compromisso ético com a inclusão começa pela conscientização e se fortalece com a capacitação profissional.

2 METODOLOGIA

A metodologia utilizada nesta pesquisa está fundamentada em uma abordagem qualitativa, de caráter exploratório. Inicialmente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com o objetivo de aprofundar a compreensão teórica sobre acessibilidade em bibliotecas universitárias, bem como sobre a atuação do bibliotecário nesse contexto.

A pesquisa bibliográfica foi conduzida em três bases de dados relevantes para a área: BRAPCI, SciELO e BDTD. Na BRAPCI, foram utilizados os descritores “bibliotecas universitárias AND acessibilidade” e “bibliotecari* AND acessibilidade NOT biblioteca”, o que resultou em 54 trabalhos encontrados, dos quais 7 foram considerados úteis para a pesquisa, dentro do período de 2013 a 2023. Na SciELO, a busca pelo termo “bibliotecas universitárias AND acessibilidade” retornou 7 resultados, dos quais 3 foram selecionados, sem aplicação de filtros adicionais. Já na BDTD, foram pesquisados os termos “bibliotecas universitárias AND acessibilidade” e “bibliotecas AND acessibilidade”, totalizando 46 resultados, com 6 trabalhos úteis selecionados, também restritos ao período de 2013 a 2023 e com preferência para textos em português. Esses procedimentos permitiram um levantamento criterioso e focado, garantindo a relevância dos materiais consultados para a fundamentação teórica do estudo.

Com base na revisão bibliográfica e nos objetivos desta pesquisa, foi aplicado um questionário elaborado a partir dos critérios propostos por Campos (2023). Este questionário foi respondido por uma bibliotecária da Seção de Atendimento e Pesquisa da Biblioteca Central da PUC-Rio. Esta biblioteca foi selecionada como objeto de pesquisa por estar inserida em uma universidade que possui um compromisso institucional com a acessibilidade. A PUC-Rio conta com um Plano de Garantia de Acessibilidade (PGA), em vigor até 2025, que orienta e consolida as ações voltadas à inclusão em diferentes setores da universidade. Segundo o PGA, a Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) é o setor responsável por garantir a acessibilidade instrumental e comunicacional na instituição. Esse plano não apenas atualiza os resultados já



alcançados, como também reafirma compromissos e metas para o período de 2021 até 2025, o que demonstra uma preocupação contínua com o aprimoramento das condições de acesso. A escolha da Biblioteca Central da PUC-Rio, portanto, se justifica tanto pelo papel estratégico que ela desempenha dentro da universidade quanto pela existência de políticas já estruturadas, que possibilitam avaliar práticas em andamento e refletir sobre caminhos possíveis para outras instituições.

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Para avaliar o grau de acessibilidade da Biblioteca Central da PUC-Rio, foi aplicado o questionário cujos elementos foram organizados de acordo com diferentes dimensões da acessibilidade, arquitetônica, comunicacional, programática, metodológica, instrumental e atitudinal, e analisados um a um, a partir da observação direta e da consulta a documentos institucionais.

Entre os critérios observados para a acessibilidade arquitetônica, estavam aspectos como a existência de transporte público acessível até a biblioteca, calçadas niveladas e sinalizadas, rampas dentro dos padrões da NBR 9050:2020, rotas adequadas para cadeiras de rodas, layout interno que facilite a mobilidade, circulação externa que atende às diretrizes de acessibilidade, mobiliário acessível, balcões com altura apropriada e presença de pisos táteis. Também foi verificado se há sinalização visual adequada, tátil e em braille, presença de intérpretes de Libras ou de tecnologias assistivas para leitura, bem como o uso de softwares que permitam o acesso a conteúdos em formatos acessíveis. Além disso, a biblioteca possui portas possíveis de serem abertas como um único movimento, sem maçanetas e com vão livre de pelo menos 80cm, e elevadores acessíveis.

Em relação à acessibilidade comunicacional, os balcões de atendimento estão claramente sinalizados e a instituição dispõe de funcionário intérprete de LIBRAS.

No campo da acessibilidade programática, a biblioteca demonstra compromisso genuíno com a inclusão, buscando alinhar suas práticas às diretrizes da NBR 9050:2020 quanto à existência de um regulamento institucional que contempla, de forma clara, as questões de acessibilidade. As ações promovidas são pensadas para acolher a diversidade de perfis dos usuários, incluindo aqueles com algum tipo de limitação. Outro



aspecto que merece destaque é a valorização do diálogo, uma vez que a biblioteca mantém canais abertos para sugestões e críticas, fortalecendo uma gestão participativa e atenta às necessidades reais da comunidade acadêmica. Soma-se a isso o empenho em firmar parcerias com instituições e iniciativas voltadas à inclusão, revelando uma atuação proativa, engajada e comprometida com transformações sociais mais amplas.

No atendimento metodológico, é possível perceber a sensibilidade da equipe em acolher as diferentes necessidades informacionais dos usuários. O Serviço de Referência orienta suas práticas com base na escuta atenta e no cuidado em cada mediação, adaptando o apoio à pesquisa e à normalização de trabalhos acadêmicos para que os estudantes com deficiência possam exercer sua autonomia com tranquilidade. Mais do que garantir o acesso à informação, essa postura revela um compromisso com o acolhimento afetivo, promovendo o sentimento de pertencimento e valorizando a liberdade de cada um para construir seu próprio caminho intelectual.

Em relação aos recursos instrumentais, a biblioteca apresenta avanços significativos. Os computadores disponíveis contam com elementos que asseguram a acessibilidade, como o sistema operacional DOSVOX, softwares com ajuste de contraste de tela e tecnologias assistivas que possibilitam a leitura de materiais impressos. Há também atenção à acessibilidade digital, com obras digitalizadas compatíveis com sistemas de leitura em áudio. Esses recursos ampliam o acesso e fortalecem a inclusão de pessoas com deficiência visual, auditiva ou motora no pleno uso dos serviços oferecidos.

Por fim, no eixo da acessibilidade atitudinal, é possível perceber o esforço contínuo da equipe em se atualizar sobre a legislação vigente e sobre as ferramentas que promovem inclusão. Os bibliotecários demonstram conhecimento sobre tecnologias assistivas e mantêm um diálogo aberto com os usuários com deficiência, buscando compreender suas demandas e identificar pontos de melhoria. A biblioteca também investe na capacitação da equipe, promovendo ações de sensibilização e designando profissionais com preparo técnico para garantir atendimento qualificado, respeitoso e acolhedor às diferentes realidades presentes em seu cotidiano.

Outro ponto considerado foi a existência de políticas institucionais voltadas à acessibilidade, como regulamentos internos, desenvolvimento de acervos em formatos alternativos e ações inclusivas. Também foram avaliadas as práticas do corpo técnico,



como a capacitação dos bibliotecários, o atendimento humanizado e a busca por escuta ativa das necessidades dos usuários com deficiência.

É importante destacar que alguns dos itens analisados não dependem exclusivamente da gestão da biblioteca, especialmente quando se tratam de estruturas externas ao seu espaço físico, como calçadas ou elevadores do prédio. Nesses casos, foi considerado que o critério "Não se Aplica" seria mais adequado, respeitando o fato de que a biblioteca está situada em um edifício pertencente à instituição universitária, o que limita sua autonomia para implementar certas mudanças.

Essa análise detalhada permitiu mapear os avanços da Biblioteca Central no campo da acessibilidade, bem como identificar os pontos que ainda carecem de atenção, servindo como base para a reflexão e o aprimoramento contínuo dos serviços oferecidos.

Esta seção apresenta a aplicação prática dos conceitos discutidos, por meio do estudo de caso da Biblioteca Central da PUC-Rio, unidade coordenadora do Sistema de Bibliotecas da universidade, vinculada à Vice-Reitoria Acadêmica. A biblioteca oferece recursos para ensino, pesquisa e extensão, alinhada à missão da universidade de promover excelência acadêmica e formar profissionais capacitados.

O Sistema de Bibliotecas inclui, além da Biblioteca Central, três bibliotecas setoriais que atendem áreas específicas. A PUC-Rio possui um Plano de Garantia de Acessibilidade (PGA), vigente até 2025, que define a Divisão de Bibliotecas e Documentação (DBD) como responsável pelas ações de acessibilidade instrumental e comunicacional.

A Biblioteca Central conta com diversas adaptações para garantir a acessibilidade, como elevadores para cadeirantes, mobiliário adaptado nos terminais de atendimento, guarda-volumes e mesas preferenciais, além de salas multimídia equipadas com softwares leitores de tela, como NVDA e DOSVOX.

Oferece também um acervo de livros falados, fornecido pela Fundação Dorina Nowill, e dispõe do Núcleo de Apoio e Inclusão da Pessoa com Deficiência (NAIPD), que oferece suporte pedagógico e apoio à permanência dos alunos com deficiência.

Adicionalmente, a biblioteca disponibiliza jogos adaptados para interação, tecnologias assistivas como scanners com síntese de voz (SARA CE), conversores de arquivos para formatos acessíveis (RoboBraille) e lupas digitais. Indica ainda aplicativos



para smartphones e computadores que ampliam as possibilidades de comunicação e navegação para diferentes tipos de deficiência.

A avaliação dos critérios indicou que a DBD da PUC-Rio está comprometida em tornar a Biblioteca Central acessível. Dos 54 critérios analisados, os poucos não atendidos relacionam-se principalmente ao planejamento financeiro, que depende do orçamento geral da universidade, responsável por diversas outras demandas além da biblioteca.

Mesmo diante dessas limitações, a biblioteca investe na capacitação dos funcionários e na adaptação do espaço com tecnologias assistivas. Há planos para instalar mapa tátil, contratar intérprete de LIBRAS e desenvolver um website acessível. Embora ainda não conte com pisos táteis em toda sua extensão, a universidade já utiliza esses recursos em algumas áreas.

Conclui-se que a Biblioteca Central da PUC-Rio não apenas promove a acessibilidade, mas também incentiva a autonomia dos usuários, tratando todos com igualdade e respeito às suas diferenças.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo principal da pesquisa foi investigar como as bibliotecas universitárias promovem o acesso à informação por meio da acessibilidade para pessoas com deficiência. A revisão bibliográfica mostrou que a acessibilidade é fundamental para a inclusão, ao eliminar barreiras de acesso.

Embora avanços sejam notórios, a acessibilidade ainda exige aprimoramento constante, pois as necessidades são específicas a cada deficiência. Recomenda-se ampliar pesquisas e debates para aprofundar o tema.

Entre as principais contribuições, destacam-se a valorização do bibliotecário como agente social, a importância da acessibilidade para inclusão e a utilidade da lista de critérios para outras bibliotecas. Por fim, reforça-se que qualquer mudança, mesmo pequena, é um passo valioso para construir bibliotecas mais acolhedoras e acessíveis a todos.



REFERÊNCIAS

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 9050**: acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos. Rio de Janeiro, 2020.

BRASIL. **Decreto nº 5.296, de 2 de dezembro de 2004**. Regulamenta as leis nº 10.048 e nº 10.098 [...]. Brasília, DF: Presidência da República, 2004. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5296.htm. Acesso em: 20 jun. 2025.

BRASIL. **Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015**. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência. Brasília, DF: Presidência da República, 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm. Acesso em: 29 jun. 2025.

BRITO, Ketlen de Paula. **A acessibilidade nas bibliotecas universitárias e o profissional bibliotecário**: proposta de uma revisão bibliográfica sistemática. Rio Grande: Universidade Federal do Rio Grande, 2023. Disponível em: <https://repositorio.furg.br/handle/123456789/11247>. Acesso em: 29 jun. 2025.

CAMPOS, Letícia Philigret. **A democratização da informação**: acessibilidade para pessoas com deficiência na Biblioteca Central da PUC-Rio. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2023.

CONSELHO FEDERAL DE BIBLIOTECONOMIA (Brasil). **Resolução CFB nº 207, de 07 de novembro de 2018**. Aprova o Código de Ética e Deontologia do Bibliotecário brasileiro. Brasília, DF: Diário Oficial da União, Seção 1, nov. 2018. Disponível em: <https://crb8.org.br/codigo-de-etica/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

FREITAS, Fernando. Conheça 7 tipos de acessibilidade para tornar nossa sociedade mais inclusiva. **Fundação Dorina Nowill para Cegos**, São Paulo, mar. 2020. Disponível em: <https://fundacaodorina.org.br/blog/sete-tipos-de-acessibilidade/>. Acesso em: 29 jun. 2025.

LITTLEFIELD, David. **Manual do arquiteto**: planejamento, dimensionamento e projeto. Porto Alegre: Bookman, 2011.

MIATO, Bruna. Brasil tem 18,6 milhões de pessoas com deficiência, cerca de 8,9% da população, segundo IBGE. **g1**, São Paulo, 20 nov. 2023. Disponível em: <https://g1.globo.com/economia/noticia/2023/07/07/brasil-tem-186-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-cerca-de-89percent-da-populacao-segundo-ibge.ghtml>. Acesso em: 29 jun. 2025.

MILANESI, Luís. **O que é biblioteca**. São Paulo: Brasiliense, 1983.

MOREIRA, Paloma Rodrigues. Acessibilidade nas bibliotecas PUC-Rio: inclusão e autonomia. *In*: SEMINÁRIO NACIONAL DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 21., 2021,



Goiânia. **Anais eletrônicos** [...]. Goiânia: SNBU, 2021, v. 1, n. 1, p. 261-271. Disponível em: <https://portal.febab.org.br/cbbd2022/article/view/2531>. Acesso em: 29 jun. 2025.

OLIVEIRA, Gabriella Domingos de. **Bibliotecas e bibliotecários em busca de acessibilidade**. 2013. 56 f. Natal, 2013. Monografia (graduação em Biblioteconomia) - Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2013. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/39799>. Acesso em: 29 jun. 2025.

PINHEIRO, Alejandro de Campos; CRIVELLARI, Helena Maria Tarchi. Desafios da acessibilidade e da tecnologia assistiva na biblioteca universitária. **Informação em Pauta**, Fortaleza, CE, v. 6, n. especial, maio 2021. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/160138>. Acesso em: 29 jun. 2025.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Inclusão**: Construindo uma sociedade para todos. 6. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2005.

VIEIRA, Ronaldo da Mota. **Introdução à teoria geral da Biblioteconomia**. Rio de Janeiro: Interciência, 2014.

WELLICHAN, Danielle Silva Pinheiro; MANZINI, Eduardo José. Usuários da informação com deficiência em bibliotecas: uma análise da produção científica em Biblioteconomia e Ciência da Informação. **Em Questão**, Porto Alegre, v. 27, n. 3, p. 172-203, jul./set. 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/105894/61850>. Acesso em: 29 jun. 2025.